



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

RELATÓRIO FINAL DO GT ACESSIBILIDADE CAMPUS FELIZ

Do Grupo de Trabalho (GT) Acessibilidade do IFRS
Ao Diretor Geral do IFRS – Campus Feliz
Rua Princesa Isabel, 60 – Bairro Vila Rica
95.770-000 – Feliz, RS

Critérios para categorizar as ações que viabilizarão maior acessibilidade no Campus Feliz:

1. Critério Tempo da Ação

Curto: ■■

Médio: ■■■■■

Longo Prazo: ■■■■■■■■■■

2. Critério Importância da Ação

Prioritário ■■■

Recomendável: ■■

Desejável: ■

I-LISTA DE ACÕES

Observação geral: A nomenclatura dos Blocos foi fornecida pela equipe técnica do Campus. O Bloco A ainda não foi licitado e construído.

1. Acesso principal – Calçadas em frente ao Campus:

1.a) O quê: As calçadas da frente da escola deverão possuir superfície regular, estável, firme, sem ressaltos ou depressões e com uma inclinação continua e não variável. Além disso, junto ao meio fio, as calçadas deverão ter rampa com inclinação máxima de 8,33% destinada à troca de nível para faixa de pedestres e colocação de piso podotátil em toda sua extensão. Há piso podotátil em uma das calçadas, porém a declividade do terreno é extremamente acentuada e a calçada acompanha essa declividade, dificultando o uso do cadeirante e demais PNE sem o auxílio específico de alguém do NAPNE para descer da via para o campus pela calçada de acesso principal.

Como fazer: Elaborar um projeto de adequação junto ao setor de Engenharia do campus, orçar e licitar.

Status: ■■■

Tempo de ação: ■■

1.b) O quê: Junto ao portão de acesso, ou portão da garagem, sugere-se a instalação de sinalizador que emita luz e som para alertar pedestres quanto ao acesso e circulação de veículos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Como fazer: Orçar equipamento sinalizador, com emissão de som e luz, para a abertura do portão e encaminhar para o setor de compras do campus.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:,:,

2) Circulação:

2.a) Circulação externa – Bloco D

O quê: Readequar os espaços de circulação externa, que não possuem uma faixa livre com largura mínima de 120 cm para circulação de uma pessoa em pé e outra em uma cadeira de rodas, conforme prevê a NBR 9050. Hoje, nas calçadas do Bloco D, as circulações externas variam de 107cm (entre pilar e lixeira) a 106cm (entre pilar e banco) de circulação livre de obstáculos. A largura livre, quando não há obstáculos, é de 166cm (parede até o pilar) e 200cm (largura total). Portanto, é preciso reprojeto a distribuição de mobília, lixeiras e demais obstáculos, os quais fazem com que essas calçadas não estejam hoje atendendo à norma.

Como fazer: Solicitar projeto de readequação junto ao setor de Engenharia do campus e implementar a execução.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:,:,

2.b) Circulação interna e externa – Blocos B, C, D e E

O quê: Sugere-se que tenha piso podotátil em todas as áreas principais de circulação externa e interna do campus, tendo sempre pelo menos uma rota universalmente acessível. Sugerimos também que tenha colocação de piso podotátil sob o mobiliário suspenso e que o piso dos corredores e passagem seja revestido com material antiderrapante.

Como fazer: Quantificar junto ao setor de Engenharia do campus e licitar para instalação de pisos podotátéis conforme projeto.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:,:,

2.c) Circulação interna – Blocos B, C, D, E e Cozinha

O quê: Sugerimos que nos espaços de circulação com extensão entre 4m e 10m exista uma faixa livre, de no mínimo 120cm de largura, para circulação de uma pessoa em pé e outra em uma cadeira de rodas. Nas circulações com extensão até 4m admiti-se largura mínima de 90cm.

Como fazer: Solicitar que o setor de Engenharia do campus que revise as dimensões das circulações e faça um projeto proondo soluções para esse problema.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:,:,

3) Portas:

3.a) Portas – Blocos B, C, E e D



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

O quê: Sugere-se que todas as portas tenham vão livre mínimo de 80cm e maçaneta do tipo alavanca. A largura mínima em frente à porta deve ser de 120cm (lado contrário da abertura) e o espaço lateral na porta (lado da abertura) de no mínimo 60cm, conforme NBR 9050.

Como fazer: Quantificar material junto ao setor de Engenharia do campus, licitar e instalar.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

4) Mobiliário e layout

4.a) Mobiliário e layout - Blocos B, C, D e E

O quê: Sugerimos que as mesas das salas de aula e laboratório sejam apropriadas para pessoas em cadeira de rodas. Para isso, devem atender à NBR 9050, apresentando altura de superfície de trabalho entre 75cm e 85cm, altura livre de 73cm embaixo da superfície de trabalho e profundidade livre para aproximação frontal de no mínimo 50cm. Em frente às superfícies de trabalho (mesas e bancadas) deve ter espaço para aproximação frontal de módulo de 80x120cm.

Como fazer: Quantificar o número de pelo menos uma mesa a comprar e substituir para cada sala e/ou laboratório, ou uma sala por andar com essa mesa apropriada e pelo menos um laboratório de altura de bancada apropriada e mais baixa, conforme NBR 9050. Após, encaminhar solicitação de adequação ao setor de engenharia do campus, orçar a adaptação de algumas mesas e bancadas e/ou novas aquisições e encaminhar ao setor de licitações.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

4.b) Mobiliário e layout – Bloco D

O quê: Sugerimos que a alavanca de acionamento das janelas tenha uma altura mais baixa.

Como fazer: Quantificar material junto ao setor de Engenharia do campus e licitar esse item ou utilizar horas do pregão de manutenção para realizar essa tarefa.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

4.c) Mobiliário e layout – Blocos B, C, D e E

O quê: Sugerimos que a circulação entre lugares das mesas das salas de aula e laboratórios seja de, no mínimo, 90cm e as circulações principais de 1,20m, entre obstáculos. Hoje, tem-se que a circulação principal do laboratório de informática, por exemplo, tem em média 120cm, porém as demais circulações variam de 78cm a 100cm. É necessário fazer um ajuste dessas larguras, atendendo sempre a NBR 9050, através de novo layout de mobiliário.

Como fazer: Readequar o projeto de layout das salas junto ao setor de Engenharia e também adquirir e/ou adaptar pelo menos algumas unidades de classes para distribuir uma em cada sala, que atendam a NBR 9050 em sua totalidade.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

5.) Rampas:

5.a) Rampa – Blocos C, D, e E

O quê: Sugerimos que haja corrimão, guarda corpo ou paredes dos dois lados nas rampas, além de piso tátil, e que tenha inclinação conforme a tabela de dimensionamento da NBR 9050. Também se sugere que no início e no final de cada segmento de rampa haja um patamar de, no mínimo, 120cm de comprimento, na direção do movimento.

Como fazer: Quantificar material junto ao setor de Engenharia do campus, licitar e executar serviço conforme projeto.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

5.b) Rampa – Bloco E

O quê: O acesso da garagem de veículos oficiais, junto ao Bloco E, é prejudicado por degrau de 9cm de altura frontal e 13,5cm lateral e sem opção com rampa para esse acesso. Sugerimos que haja o projeto e execução de uma rampa com corrimão, guarda corpo ou paredes dos dois lados nas rampas, além de piso tátil, e que tenha inclinação conforme a tabela de dimensionamento da NBR 9050.

Como fazer: Quantificar projeto junto ao setor de Engenharia do campus, licitar e executar serviço conforme projeto.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

5.c) Rampa – Bloco D

O quê: Sugere-se que o piso das duas rampas de madeira, embaixo das pérgolas de vegetação, junto à área ajardinada, tenham o piso substituído por material regular, inteiro, sem frestas ou ressaltos e que seja anti-derrapante.

Como fazer: Quantificar junto ao setor de Engenharia do campus e licitar para instalação de pisos podotátéis conforme projeto.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:;

5.d) Rampa – Bloco D

O quê: Readequar a inclinação da rampa, em frente ao Bloco D, à direita de quem acessa o Campus, que está acima do previsto em NBR 9050, sendo hoje $i = 16,75\%$ e o máximo que a Norma permite em caso de reforma $i = 12,5\%$.

Como fazer: Solicitar projeto junto ao setor de Engenharia do campus e licitar a execução de nova rampa.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

6) Cozinha:

6.a) Cozinha (Terceirizados e Preparo lanche alunos) – Bloco E

O quê: Sugerimos que o mobiliário e a circulação interna desse espaço seja acessível. A cozinha do campus é pequena e utilizada tanto para os terceirizados quanto para a preparação do lanche dos alunos, financiado por recursos da assistência estudantil. Há muita mobília e pouco espaço de circulação. O ideal seria refazer o layout interno.

Como fazer: Solicitar ao setor de engenharia do campus uma readequação do layout e/ou novo projeto para o local. Caso seja necessário uma substituição do mobiliário existente, o mesmo deverá ser quantificado e orçado pelo setor de Engenharia do campus e, após, encaminhado para o setor de licitações.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

7) Sanitários:

7.a) Sanitários – Blocos C e D

O quê: Sugerimos que sejam instaladas barras de apoio junto aos lavatórios e que a abertura da porta e distribuição de aparelhos nos banheiros e lavabos permitam a utilização por um usuário em cadeira de rodas. Sugerimos também que a porta do sanitário ou do boxe para bacia sanitária esteja disposta de maneira a permitir sua completa abertura e com maçaneta do tipo alavanca.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para elaborar um projeto de readequação de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

7.b) Sanitários – Blocos C e D

O quê: Sugerimos substituir o piso dos sanitários por material antiderrapante.

Como fazer: Orçar a troca de piso ou instalar faixas antiderrapantes para serem fixadas no mesmo.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

7.c) Sanitários – Blocos C e D

O quê: Sugerimos que tenha um símbolo internacional de acesso fixado na porta do sanitário.

Como fazer: Quantificar as placas de sinalização de porta junto ao setor de Engenharia do campus e, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

7.d) Sanitários – Bloco C

O quê: Sugerimos que tenha pelo menos um boxe do banheiro destinado à PNE, que tenha uma área livre de 80cm de largura por 120cm de comprimento para transferência lateral com as barras



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

possuem seção circular de diâmetro entre 3cm e 4,5cm, perpendicular e diagonal ao vaso sanitário, conforme NBR 9050.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

7.e) Sanitários – Blocos C e D

O quê: Sugerimos que as torneiras das pias sejam do tipo monocomando ou células fotoelétricas.

Como fazer: Quantificar e efetuar a compra por licitação, carona ou pregão. Instalar com horas da equipe de manutenção predial.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

8) Estacionamento:

8.a) O quê: Sugerimos que existem vagas destinadas a idosos, gestantes, PMR e PNE, devidamente sinalizadas e próximas ao acesso de circulação de pedestres. Além das sinalizações de piso, conforme NBR 9050, essas vagas devem ser identificadas com placa vertical, com símbolo internacional de acesso, ou com identificação escrita, relativa à condição de reserva da vaga e do público alvo.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

8.b) O quê: Sugerimos que haja rebaixamento do meio fio e rampa na calçada, para acesso adequado de PNE e PMR.

Como fazer: Quantificar material junto ao setor de Engenharia do campus e executar por horas do serviço da equipe terceirizada de serviços de manutenção predial do campus.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

8.c) O quê: Sugerimos que o caminho a percorrer pela pessoa com deficiência esteja livre e sem obstáculos.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

9) Biblioteca:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

9.a) O quê: Sugerimos que entre as estantes e entre os expositores tenha espaço mínimo 0,80m, medida mínima necessária para passagem de um adulto ou uma cadeira de rodas.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus para elaborar um projeto de acordo com o layout observando essa dimensão.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

9.b) O quê: Sugerimos que os computadores dos terminais de consulta estejam acessíveis.

Como fazer: Encaminhar ao setor de TI para as adequações e instalações necessárias.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

9.c) O quê: Sugerimos que a biblioteca tenha um acervo de obras digitalizadas, em Braille e ou em formato sonoro.

Como fazer: Encaminhar ao bibliotecário do campus para fazer levantamento das demandas mínima inicial de livros em formato digital, Braille e sonoro. Quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:;

9.d) O quê: Sugerimos que as normas da biblioteca estejam disponibilizadas em diferentes formatos.

Como fazer: Encaminhar ao bibliotecário do campus para orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:;

10) Coletores:

10.a) O quê: As grelhas devem estar dispostas transversalmente em direção ao movimento e embutidas no piso, sem alterar o nivelamento deste.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

11.) Geral

11.a) O quê: Sugerimos que pelo menos um dos itinerários que comunique horizontal e verticalmente todas as dependências e serviços do campus cumpra os requisitos legais de acessibilidade.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

11.b) O quê: Sugerimos que se revise o PPCI (Plano de Prevenção Contra Incêndios) para ver se está de acordo com o plano estabelecido na NBR 9050 e as mais recentes normativas atinentes ao tema.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para elaborar uma readequação do projeto, de acordo com as normas atuais de PPCI, com a LC 14.376/2013 (Lei Kiss) e com as Normas Técnicas: NBR 9077 e NBR 9050. Quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

11.c) O quê: Sugerimos que a readequação do PPCI conte com um sistema de alarme de incêndio que emita som e luz para os ambientes de maior acúmulo de pessoas e uma sinalização de alerta junto aos equipamentos que estiverem instalados a mais de 30cm de altura do piso acabado, a fim de evitar acidentes.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para elaborar um projeto de acordo com as normas atuais de PPCI com a LC 14.376/2013 (Lei Kiss), quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■

Tempo de ação: :,:;

11.d) O quê: Sugerimos que, após a execução das adequações necessárias, na entrada dos prédios do campus, já totalmente adaptados às exigências desta lei, seja fixado o símbolo internacional de acessibilidade.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus, orçar e licitar.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;

11.e) O quê: Sugerimos que caso haja legislação municipal referente à acessibilidade, a edificação cumpra as determinações desta legislação.

Como fazer: Encaminhar ao setor de Engenharia do campus para revisão da legislação municipal e, caso necessário, elaboração de um projeto de acordo com as normas atuais.

Status: ■ ■ ■

Tempo de ação: :,:;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

II – CONCLUSÕES

Analise Geral do Campus no que diz respeito à acessibilidade:

Prezado Sr. Diretor,

As ações apontadas nesse documento são de importância fundamental para o sucesso desse projeto, ligado às Pró-Reitorias de Ensino (Proen) e de Extensão (Proex), o qual visa apontar os caminhos para a transformação dos campi a fim de torná-los acessíveis universalmente, para que nossa Instituição esteja preparada para atender a todos, tanto fisicamente quanto referente ao corpo técnico preparado para esse fim.

O Campus Feliz é composto de edificações relativamente novas e bem conservadas, com áreas de circulação de boa dimensão bem como esquadrias e espaçamento adequados a acessibilidade no geral, tendo como vantagem possuir uma equipe de engenharia própria do campus que será setor fundamental para a execução de fato desses apontamentos listados acima.

Concluímos, com a visita técnica efetuada e as medições feitas *in loco* nos quatro prédios que compõem o campus, que a maioria das edificações tem plenas condições de tornar-se acessível, apresentando como maior desafio vencer com declividade adequada o acesso principal, mas que com projeto e investimento de maior vulto poderá também ter acessibilidade universal.

Essas ações foram divididas em dois critérios visando maior objetividade nas sugestões propostas e maior facilidade de leitura deste relatório de ações em formato de lista em relação a de tempo necessário para a ação ser executada (nas categorias curto, médio e longo prazo) e de importância da ação a ser realizada para tornar o campus mais inclusivo, divididos em: prioritário (muito importante para tornar acessível), recomendável (importante para tornar acessível), desejável (um pouco importante para tornar acessível).

Ficamos à disposição para auxiliá-los em assessoramento e realização de projetos que por ventura necessitem para executar os ajustes apontados.

Atenciosamente,

Luíza Ludwig Loder
Arquiteta e Urbanista
Coordenadoria de Projetos e Obras
IFRS - Campus Porto Alegre
CAURS A5804-1

Milene Gehling Liska
Arquiteta e Urbanista
Coordenadoria de Projetos e Obras
IFRS - Campus Porto Alegre
CAURS A29335-0